



CARACTERÍSTICAS DE INTERNAÇÕES POR SÍNDROME DE MAUS TRATOS NA POPULAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2017 E 2023

ANA BEATRIZ PAIVA DE LIMA; GABRIELA MORAES AZEVEDO; ESTHER ARAÚJO DE GODOY; NATALIA POLETTTO

Introdução: As síndromes de maus tratos compreendem danos físicos, emocionais e comportamentais resultantes de ações ou omissões, especialmente em crianças e adolescentes, como negligência, agressão física, violência sexual e abuso psicológico. Embora a maioria das consequências sejam silenciosas, esses eventos comprometem o desenvolvimento e violam a dignidade das vítimas, muitas vezes exigindo cuidados hospitalares, sendo o Sudeste a região mais gravemente impactada no país. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por síndromes de maus tratos na população infantojuvenil na região Sudeste. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo por dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre Janeiro de 2017 e Dezembro de 2023, acerca das internações por síndromes de maus tratos em pacientes menores de 1 ano a 19 anos na região Sudeste brasileira, utilizando as variáveis faixa etária, sexo e cor. **Resultados:** No período analisado, na região Sudeste, foram registradas 1.133 internações por síndromes de maus tratos, sendo o ano de maior recorrência em 2023, com 284 casos (25,1%) e o de menor em 2019, com 105 casos (9,26%). Ademais, crianças entre 1-4 anos estão na faixa etária mais acometida (32,3%), seguidas por 5-9 anos (26,83%) e 10-14 anos (23,56%). A faixa etária menos afetada foram crianças abaixo de 1 ano, que representam somente 6% das internações no total (68 casos). O sexo de prevalência foi o feminino, com 78,28% do total (887 internações). A cor predominante foi branca, representando 41,39% das internações (469 casos). Quanto ao caráter de atendimento, a urgência destacou-se com 88,26% das internações (1000 casos) e tempo médio de internação de 3,1 dias. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência de internações por síndromes de maus tratos, na região Sudeste, aumentaram no período analisado, mesmo no intervalo pandêmico, caracterizado por subnotificações recorrentes. As principais vítimas foram crianças de 1-4 anos, do sexo feminino, grupos de maior vulnerabilidade física, emocional e psicológica. Assim, este estudo poderá servir de alicerce epidemiológico e utilizado em trabalhos futuros a fim de apoiar a criação de políticas públicas efetivas e medidas preventivas para combater essa realidade.

Palavras-chave: **MAUS-TRATOS INFANTIS; VIOLÊNCIA; MENORES DE IDADE; SAÚDE PÚBLICA; EPIDEMIOLOGIA**